

PERFIL DE CUIDADORES DE IDOSOS NO BRASIL

Flávia Nunes Ferreira de Araújo¹

Maria Janine Pereira Fernandes²

1- Mestre em Saúde Pública (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB), Especialista em Educação em Saúde (FIOCRUZ/MS), Especialista em Saúde da Família (UEPB/MS), Graduada em Enfermagem (UEPB), Docente do Departamento de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC) Faculdades. E-mail: flaviapsfcg@hotmail.com

2-Mestranda em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela FURNE. Esp. em Saúde Pública pela FACISA. Graduada em Farmácia e Bioquímica pela UEPB, graduada em Enfermagem pela União de Ensino Superior de Campina Grande. Professora do departamento de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc faculdades. E-mail: nine.pfernandes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidador é a pessoa que presta cuidados à outra pessoa por estar acamada e com limitações físicas ou mentais, sendo indiscutivelmente fundamental para a reabilitação e para o atendimento às necessidades cotidianas do idoso. **Objetivos:** Descrever o perfil dos cuidadores de idosos como características sociodemográficas, vínculo com o idoso, cursos de capacitação e tempo de serviço. **Metodologia:** Estudo descritivo, bibliográfico e quantitativo. A pesquisa foi realizada a partir da busca de artigos científicos publicados na SciELO através das palavras chave: idoso; cuidador; perfil. Os artigos selecionados deveriam ter sido publicados nos últimos dez anos (2005-2015) e estarem disponíveis para leitura na íntegra. Foram capturados 11 artigos. **Resultados:** A maioria dos cuidadores é do sexo feminino (85%) sendo filha ou cônjuge, a idade varia de 26-86 anos (média de 50 anos), chega à casa dos 50% que possui apenas o ensino básico, aproximadamente 55% é casada, a grande maioria (95%) é cuidador informal e não são remunerados pelo ato do cuidar, mais de 80% exerce a função de cuidador por mais de 2 anos. **Conclusão:** A maioria dos cuidadores de idosos era formada por mulheres casadas, filhas dos idosos e que não dispunham de nenhuma renda para efetivação do exercício de cuidar. É de suma importância que se conheça o perfil dos cuidadores, seu universo, assim como seu relacionamento com o idoso. E, não apenas ter este conhecimento, mas também, capacitá-lo e adequá-lo à situação da pessoa idosa.

Palavras chave: idoso, cuidador, perfil.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento na população tem crescido inesperadamente tornando-se uma questão de saúde pública por ser um problema social, pela frequência das doenças crônicas e pelo crescimento das taxas de idosos portadores de incapacidades.

A prevenção das doenças e agravos não-transmissíveis, a assistência à saúde dos idosos dependentes e o suporte aos seus cuidadores familiares representam novos desafios para o sistema de saúde.^{1,2}

O cuidador é a pessoa que presta cuidados à outra pessoa por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração.³ O cuidador é, indiscutivelmente, fundamental para a reabilitação e para o atendimento às necessidades cotidianas do idoso fragilizado, sobretudo no seguimento das orientações para a saúde, bem-estar, segurança, conforto e, ainda, no respeito e incentivo ao estímulo, à autonomia e independência.⁴

No Brasil, dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵ revelam que mais de 20 milhões de indivíduos constitui a população idosa do Brasil com mais de 60 anos de idade e necessitam diretamente de cuidadores.⁶ Hoje no país, entretanto, pouco se conhece sobre os cuidadores de idosos, pois a maioria das literaturas foca nas estratégias de enfrentamento para os idosos dentro de patologias como câncer, acidente vascular cerebral e demências funcionais, ficando a figura de seus cuidadores em segundo plano.

De acordo com o Estatuto do Idoso⁷ art.3º, a obrigação de cuidar do bem-estar da pessoa idosa e assegurar seus direitos é da família, da comunidade, da sociedade e do poder público. Para atender a essa lei, foi instituída em 19 de outubro de 2006, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, por meio da Portaria nº 2.528/GM, cujo objetivo é garantir atenção adequada e digna para a população brasileira idosa, com medidas individuais e coletivas em todos os níveis de atenção à saúde.⁸

A realidade, no entanto, mostra que a maior parte da responsabilidade com o idoso ainda recai sobre a família, normalmente sobre um membro do gênero feminino, que se torna cuidador informal do parente idoso, voluntário e que não recebe orientações, nem possui uma estrutura eficaz para prestar cuidados efetivos ao idoso.⁹

Os cuidadores familiares são aqueles que atendem às necessidades de autocuidado de indivíduos com algum grau de dependência, por períodos prolongados, frequentemente até a morte do idoso. É ele quem assume a responsabilidade de dar suporte ou de assistir às necessidades do indivíduo, garantindo desde cuidados básicos, como alimentação e higiene, e outras atividades como ir ao supermercado e realizar tarefas financeiras. Na maioria das vezes o cuidado é realizado por mulheres, filhas ou esposas, que residem com o idoso e cuidam em tempo integral, sendo esta quase sempre uma atividade solitária, realizada sem revezamento com outros familiares.¹⁰

Em muitos casos, os cuidadores deixam de lado a profissão, atividades de lazer, o autocuidado, o que pode levar a prejuízos de sua qualidade de vida e do cuidado prestado ao idoso. Queixam-se muitas vezes de sobrecarga e, com frequência, apresentam estresse, depressão e ansiedade.¹⁰

Dentro desse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil dos cuidadores de idosos como características sociodemográficas, vínculo com o idoso, cursos de capacitação e tempo de serviço.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de uma revisão da literatura. Para compor o universo desse estudo foi utilizado o método integrado e realizada a associação das palavras chave: idoso; cuidador; perfil, com o uso do indicador *booleano* “and”. O estudo foi constituído por artigos selecionados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Foram apresentados 15 artigos, porém quatro artigos foram excluídos por não cumprirem com os critérios de inclusão. Portanto, a amostra foi constituída por 11 artigos selecionados que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estar disponível gratuitamente *on-line*, na íntegra e a pesquisa tendo sido realizada no Brasil, nos últimos dez anos (2005-2015); artigos também deveriam ser originais de abordagem quantitativa; estudos de caso, relatos de experiência e revisão integrativa. Para análise de dados foi inicialmente observado o conteúdo do título do artigo sendo selecionados a partir desse ponto os resumos para leitura e interpretação dos mesmos.

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura analítico-descritiva de cada artigo, na íntegra, e elaborado um consolidado dos resultados obtidos, para assim, traçar o perfil de cuidadores de idosos no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo² realizado em Ananindeua, Pará, a amostra foi composta por 31 cuidadores de idosos que se caracterizavam por ser mulheres, com idade média de 46,7 (\pm 12,7) anos, casadas, com ensino médio completo, renda entre dois e três salários mínimos e possuíam a função de cuidador há mais de 12 meses.

Nesse estudo², a maioria era cuidador informal, em grande parte cônjuge ou filho. Apenas 3,2% desses cuidadores recebiam remuneração pelo seu trabalho. A maior parte reconheceu ser importante a presença de um cuidador, e quase dois terços deles consideraram o idoso sob seu cuidado como saudável.

As principais dificuldades relatadas pelos cuidadores foram a falta de paciência, seguida da falta de formação para o desenvolvimento da função.²

Em Belo Horizonte⁹, observou-se que, em relação à estrutura familiar, 12,1% dos idosos com déficit cognitivo moravam sozinhos e 84,6% moravam com pelo menos mais uma pessoa. Aproximadamente 85% não apresentavam cuidador familiar - que assim se identificava - e apenas 15% o possuíam. A maioria desses cuidadores familiares era do sexo feminino e tinha, em média, 52 anos. A idade máxima encontrada entre os cuidadores foi de 81 anos.

Quanto ao perfil de cuidadores de idosos encontrado nos estudos, os pesquisadores salientam que é grande o ônus para estes que se encontram em condições sociodemográficas desfavoráveis, apresentam grande vulnerabilidade a doenças psíquicas e físicas, problemas emocionais e financeiros. Em casos de cuidadores idosos que cuidam de idosos, a questão do cuidado pode ser um fator de risco independente de morte para estes indivíduos.¹⁰

Estudos¹¹ demonstram que cuidar não é uma tarefa fácil, exige uma mudança radical na vida de quem cuida e também demanda a execução de tarefas complexas, delicadas e sofridas. Em muitos casos, o cuidador é também uma pessoa frágil, já em idade de envelhecimento ou em vias de ficar doente.

Na capital de Santa Catarina, Florianópolis, foi realizada uma pesquisa cujo objetivo central foi conhecer o perfil da família cuidadora do idoso doente e/ou fragilizado, convivendo em diferentes contextos socioculturais. Dos 115 familiares cuidadores pesquisados, a grande maioria representou o gênero feminino (84,3%), e a média de idade apresentada foi de 48,5 anos (58,2%). Tais características se mostram semelhantes as das pesquisas nacionais mais destacadas. Observou-se ainda que 58,2% dos cuidadores eram casados¹².

Com relação ao grande número de mulheres que cuidam, alguns autores ressaltam a função, as responsabilidades e obrigações das mulheres na sociedade brasileira no que diz respeito ao cuidado de idosos dependentes, pois no contexto ocidental, na maioria das sociedades, as mulheres são vistas como naturalmente cuidadoras, e o cuidar é socialmente representado como uma obrigação da mulher. Assim ela segue uma 'carreira de cuidador', visto que ao longo da vida cuida do marido, dos filhos, pais e demais familiares.¹⁰

Outras pesquisas^{13,14} ratificam que a grande maioria (70%) de cuidadores são mulheres. Mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, ela ainda é a principal responsável pelo cuidado de idosos dependentes.

Historicamente, a mulher sempre foi responsável pelo cuidado, seja da casa ou dos filhos, ou mesmo dos membros familiares adoecidos. Apesar de todas as mudanças sociais e na composição familiar, e dos novos papéis assumidos pela mulher, destacando-se sua maior participação no mercado de trabalho, ainda se espera que a mulher assumira as funções do cuidado em geral.^{15,16,17}

Ainda no estudo em Florianópolis¹², encontrou-se uma variação quanto à escolaridade, pois 50,3% cursaram somente o ensino básico; 32,1% ensino médio; 15,6% ensino superior e 1,7% referiram ser analfabetos.

Observou-se que a maioria dos cuidadores possuía apenas o ensino básico. Estudos demonstram, entretanto, que a escolaridade pode influenciar na qualidade da assistência ao idoso, uma vez que o cuidador precisa seguir dietas, ler bulas de remédios, entender dosagens e via de administração para melhor prover o cuidado, além da valorização e conscientização sobre a importância na prevenção de doenças na terceira idade.¹¹

O baixo índice de escolaridade pode desencadear impacto direto sobre a atividade de cuidar. As dificuldades na compreensão do processo de adoecimento do familiar idoso, bem como as dificuldades com o cuidado e falta de acesso a serviços e informações podem gerar grande tensão emocional e estresse. É geralmente associado a baixos níveis socio-econômicos e falta de apoio social, gerando um ambiente inadequado para o cuidado e prejuízos tanto ao idoso quanto ao familiar cuidador.¹⁰

Nesse estudo realizado em Florianópolis¹², 53% dos cuidadores referiram não ter atividades extradomiciliares, dedicando-se ao cuidado do idoso e de outros membros da família, além dos afazeres domésticos. Enquanto, os demais 47% conciliavam atividades de trabalho fora do lar com o cuidado do idoso.

Quanto à dispensação do cuidado prestado ao idoso, o estudo¹² revelou que os cuidadores dedicavam-se diuturnamente, investindo diariamente cinco horas ou mais em atividades de cuidado direto com o idoso, como: ajuda no deslocamento, auxílio no banho, encaminhamento ao sanitário para as necessidades fisiológicas e em situações de incontinência urinária, ajuda no despir-se e vestir-se e na troca de fraldas e roupas.

Tendo em vista o perfil do cuidador familiar do idoso, é possível desenvolver estratégias adequadas que tenham por objetivo atender às principais necessidades do cuidador e idoso, a fim de que ambos tenham uma melhor participação no cuidado, favorecendo a compreensão sobre a doença e o cuidado.¹⁰

No Rio de Janeiro,¹⁸ foram identificados em um estudo 23 cuidadores - 13 principais e 10 secundários (alguns idosos possuíam mais de um cuidador). Cinco cursaram o ensino superior completo, nove cursaram o ensino médio, seis possuíam fundamental. Apenas dois cuidadores eram do sexo masculino. Quanto à idade, seis encontravam-se na faixa de 60 a 70 anos, uma cuidadora com 78 anos e os demais entre 36 e 59 anos.

Quanto ao grau de parentesco destes cuidadores, foram encontradas 10 filhas e três esposas. Outros parentescos foram: sobrinho, irmão, filho. Todos eram cuidadores principais. Dentre os cuidadores secundários tínhamos como grau de parentesco: prima e neta, e os demais não possuíam grau de parentesco (vizinha e acompanhante).¹⁸

No perfil dos cuidadores, observou-se que a maioria era do sexo feminino; com faixa etária predominante de 60-70. Todos os cuidadores realizavam cuidados diretos com o idoso como preparo da alimentação e administração dos medicamentos.¹⁸

Em São Paulo¹⁹, a amostra de cuidadores caracterizou-se por maioria feminina (82,5%), sem vida conjugal (55,0%) e com média etária de 62,5 anos (mínimo de 29 e máximo de 86 anos). Os responsáveis pelo cuidado eram os filhos (62,5%), e a maioria deles (57,5%) dedicava-se ao paciente durante 13 a 24 horas diárias.

Outro dado encontrado, que aparece também nos estudos citados, é a coabitação: 95,0% dos cuidadores residem com o idoso, e 60,0% dos idosos dormem no mesmo quarto com o cuidador, dado esse que revela o alto grau de dependência dos idosos dessa amostra.¹⁹

A grande maioria desses cuidadores já exerce essa função há muito tempo: 87,5% deles cuidam há mais de 25 meses, o que pode significar mais um fator potencialmente associado a risco de negligência, pelo desgaste físico e emocional, gerador de estresse nesses cuidadores.¹⁹

No estudo de Cavalcante sobre gênero, família e trabalho no Brasil²⁰ quanto ao item convivência, prevaleceu entre os entrevistados o vínculo afetivo com o cuidar há mais de um ano, sendo em sua quase totalidade exercida pelos próprios filhos dos idosos. Esse fato demonstra que o apoio dos familiares no exercício do ato de cuidar é crucial para os idosos enfrentarem as enfermidades.

Em relação aos cuidados prestados, a grande maioria dos cuidadores, entre 72,5% e 92,5%, conforme a natureza do cuidado, realizava os seguintes trabalhos: preparar e oferecer as refeições, administrar a medicação, auxiliar no banho e na higienização desses idosos, ajudá-los na vestimenta e na deambulação. Esses altos percentuais relativos a cuidados são explicados pelo alto nível de dependência dos idosos da amostra.¹⁹

Os resultados obtidos da análise de uma revisão bibliográfica¹⁰ apontam para o predomínio de mulheres de meia idade entre os cuidadores, além de muitas idosas exercendo esta função. Destaca-se baixo índice de escolaridade, períodos prolongados de cuidado e ausência de revezamento para o cuidado.

Em um estudo realizado em Ribeirão Preto, São Paulo²¹, dos 153 idosos frágeis, 60 tinham cuidadores, e todos estes cuidadores concordaram em participar da pesquisa. Desses, 75% eram do gênero feminino.

No item "*ter companheiro*", foram inseridos cuidadores casados e amasiados. Para a resposta "*não ter companheiro*", foram considerados os solteiros, os viúvos, os separados e os divorciados. A maioria (58,3%) dos cuidadores referiu ter companheiro.²¹ Em outros estudos¹¹ também observou-se que a maioria dos cuidadores possuía relações estáveis, dado que sinaliza que, além da tarefa de cuidar do idoso, estes tinham outras tarefas e responsabilidades, como cuidar da casa, preparar as refeições da família e atender às solicitações dos filhos, o que pode resultar em sobrecarga de atividades.

Quanto ao grau de parentesco, 45% eram filho (os) (as); 68,3% dos cuidadores viviam com o idoso no mesmo domicílio, e 75% referiram ter conhecimento sobre o cuidado do idoso.²¹

Em uma pesquisa feita por telefone com 61 cuidadores de pacientes idosos dependentes²², 78,6% eram do sexo feminino, 75,4% filhas, 50,8% casados, 62,3% com mais de 50 anos e 95,1% exerciam a atividade sem remuneração.

Estudos referem o fato de o cuidador não exercer atividade remunerada como um fator de risco para sobrecarga.³ Conflitos familiares podem surgir decorrentes das questões financeiras, especialmente quando o cuidador precisa utilizar a renda do idoso dependente para suas necessidades. Decisões em relação a gastos também são consideradas potenciais geradores de sobrecarga, uma vez que as medicações, demandas médicas e de adaptação ambiental elevam as despesas mensais.²²

Constata-se que a maioria dos cuidadores não é recompensada financeiramente pelo cuidado prestado, sobretudo quando este cuidador tem vínculo informal, ou seja, é o cônjuge ou filha (o). Dessa forma, esse cuidador precisa estabelecer trabalhos secundários ao cuidar, a fim de prover o sustento de sua família.

A sobrecarga financeira é fator gerador de estresse e desgaste físico, não só do cuidador, mas de toda a família, pois o familiar cuidador geralmente tem problemas com o emprego, ao abandonar ou reduzir a jornada de trabalho, saindo mais cedo ou mesmo largando o emprego para se dedicar ao cuidado do idoso.²⁰

CONCLUSÃO

Um estudo bibliográfico tem a vantagem de nos mostrar, a partir de um consolidado de dados de outras pesquisas, uma dimensão maior de resultados.

Desta forma, este estudo chega à seguinte conclusão: a maioria dos cuidadores é do sexo feminino (85%), a idade varia de 26-86 anos (média de 50 anos), chega à casa dos 50% que possui apenas o ensino básico, aproximadamente 55% são casadas, a grande maioria (95%) são cuidadores informais e não são remunerados pelo ato do cuidar, mais de 80% exercem a função de cuidador por mais de 2 anos, sendo estimativa de 75% filha ou cônjuge da pessoa idosa.

Dos cuidadores familiares ou informais, 53% não tinham atividade extradomiciliar, dedicando-se ao cuidado com o idoso e com outros afazeres domésticos. Já 47% conciliavam atividades de trabalho fora do lar com o cuidado do idoso. Também foi visto que uma média de 80% dos cuidadores residia com o idoso e 60% dormiam no mesmo quarto. Percebeu-se ainda que 57% dos cuidadores dedicavam-se ao idoso de 13-24 horas diárias, exercendo uma sobrecarga de trabalho que, em alguns casos, reflete tanto na saúde do próprio cuidador como nos cuidados prestados à pessoa idosa.

Por meio deste estudo constatou-se escassez de pesquisas nacionais sobre o perfil de cuidadores de idosos, bem como de trabalhos inovadores para a área. Acredita-se que a tarefa de cuidar é indispensável à pessoa idosa, em sua qualidade de vida, porém pouco se pensa em cuidadores, na preparação formal, no vínculo, na remuneração e, até mesmo, em condições de trabalho.

Há sim uma necessidade de se avançar em políticas e práticas que de fato diminuam o estresse e a sobrecarga percebida dos cuidadores. No entanto, pouco tem sido feito nesse sentido.

A maioria dos sujeitos cuidadores de idosos era formada por mulheres casadas, filhas dos idosos e que não dispunham de nenhuma renda para efetivação do exercício de cuidar.

Medidas como qualificação dos cuidadores, sensibilização da família para maior envolvimento, esclarecimentos sobre as questões que acompanham o envelhecimento e

formação de grupos de convivência podem ser alternativas interessantes, uma vez que não demandam custo significativo para os programas públicos.

Compreender as vivências e necessidades dos idosos dependentes e de seus cuidadores facilitaria a abordagem profissional em saúde, visto que os cuidadores precisam de apoio para o desenvolvimento de conhecimentos e competências para lidar com a demanda de cuidado do idoso, o que impõe atenção específica dos programas de saúde de idosos em condição de dependência, contemplando idoso e cuidador.

Ademais, autores ressaltam que novos estudos devem ser realizados dentro desta temática e que a educação dos profissionais de saúde também deve ser constante frente às demandas destes cuidadores e idosos no cotidiano do cuidado intradomicílio. Afinal, quando o idoso recebe as orientações médicas, são os cuidadores domiciliares que irão dar continuidade ao tratamento necessário para a convalescência do sujeito em seu domicílio

Nesse contexto, é de suma importância que se conheça o perfil dos cuidadores, seu universo, assim como seu relacionamento com o idoso. E, não apenas ter este conhecimento, mas também, capacitá-lo e adequá-lo à situação da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gaioli CCLO, Furegato ARF, Santos JLF. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. *Texto Contexto – Enferm* 2012; 21(1):150-57.
2. Araujo JS, Vidal GM, Brito FN, Gonçalves DCA, Leite DKM, Dutra CDT, Pires CAA - Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA - *Rev. bras. geriatr. gerontol.* Rio de Janeiro, 2013; 16 (1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000100015> Acesso em: 15/07/2015.
3. Araujo JS, Silva SED, Santana ME, Conceição VM, Vasconcelos EV. O processo do cuidar/cuidado nas representações sociais de cuidadores de pacientes sequelados por acidente vascular cerebral. *Rev Enferm em Foco* 2011;2(4):235-38.
4. Araujo JS, Silva SED, Santana ME, Vasconcelos EV, Conceição VM. Yes, i know what is the spill. The social representation of caregivers about the stroke. *Rev Pesquisa: Cuidado é Fundamental* 2012;4(1):2849-59.

5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União em 04/11/2011.
6. Sampaio AMO, Rodrigues FN, Pereira VG, Rodrigues SM, Dias CA. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. *Estud Pesqui Psicol* 2011;11(2):590-613.
7. Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá providências. Portal do Planalto. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.
8. Brasil. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política nacional de saúde da pessoa idosa. 2006. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-2528.htm>.
9. Miranda ACC, Sérgio SR, Fonseca GNS, Coelho SMC, Rodrigues JS, Cardoso CL, Cassiano JG. Avaliação da presença de cuidador familiar de idosos com déficits cognitivo e funcional residentes em Belo Horizonte-MG. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* vol.18 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13173> Acesso em 16/07/2015.
10. Oliveira DC, D'Elboux MJ. Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa. *Rev. bras. enferm.* vol.65 no.5 Brasília Sept./Oct. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500017>. Acesso em: 18/07/2015.
11. Papaleo Netto M. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu; 2005. 524 p.
12. Gonçalves LHT, Alvarez AM, Sena ELS, Santana LWS, Vicente FR. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto contexto - enferm.* vol.15 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400004>. Acesso em 15/07/2015
13. Oliveira SK, Landgraf Junior FJ, Dellaroza MSG, Yamada KN, Trelha CS, Cabrera MAS. Perfil dos cuidadores de idosos atendidos pelo Projeto Assistência Interdisciplinar a Idosos em Nível Primário – PAINP, Londrina-PR. *Ciência, Cuidado e Saúde* 2006;5(2):184-92.
14. Santos AA, Pavarini SCI. Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. *Rev. Gaúcha Enferm.* (Online) vol.31 no.1 Porto Alegre Mar. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-1447201000010001> Acesso em 19/07/2015
15. Freitas ICC, Paula KCC, Soares JL, Parente ACM. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. *Rev Bras Enferm* 2008;61(4):508-13.

16. Gaioli CCLO, Furegato ARF, Santos JLF. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. Texto contexto - enferm. vol.21 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100017>. Acesso em: 19/07/2015.
17. Ferreira FPC, Bansi LO, Paschoal SMP. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.17 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13053>. Acesso em 12/07/2015.
18. Santana RF, Santos IS, Caldas CP. Cuidando de idosos com Demência: um estudo a partir da prática ambulatorial de enfermagem. Rev. bras. enferm. vol.58 no.1 Brasília Jan./Feb. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000100008>. Acesso em 17/07/2015
19. Queiroz ZPV, Lemos NFD, Ramos LR. Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.6 Rio de Janeiro Sept. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600019>. Acesso em 16/07/2015.
20. Cavalcante LF. Gênero, família e trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: FGV; 2010.
21. Stackfleth R, Diniz MA, Fhon JRS, Vendruscolo TRP, Fabrício-Whebe SCC, Marques S, Rodrigues RAP. Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos fragilizados que vivem no domicílio. Acta paul. enferm. vol.25 no.5 São Paulo 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000500019>. Acesso em 14/07/2015.
22. Nardi T, Rigo JC, Brito M, Santos ELM, Bós AJG. Sobrecarga e percepção de qualidade de vida em cuidadores de idosos do Núcleo de Atendimento à Terceira Idade do Exército (Natiex). Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.14 no.3 Rio de Janeiro 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000300011>. Acesso em: 15/07/2015.